

---

## **A CONSTRUÇÃO DISCURSIVA DO SUJEITO DA MORAL: UM ESTUDO SOBRE O COMPONENTE “ÉTICA” NOS PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS<sup>1</sup>**

**Vera Márcia Souza Gomes Lima**

Mestre em Linguística pela UERJ

Esta pesquisa tem como foco a construção discursiva do sujeito da moral no componente “Ética” dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), um documento oficial cujo objetivo é orientar a ação educativa das diversas instâncias responsáveis pela educação no país.

O trabalho está inscrito no âmbito dos estudos em Análise Crítica do Discurso conforme proposta por Fairclough (2001), cujo objetivo maior é analisar o funcionamento discursivo de textos, observando como o texto se relaciona com o processo social mais amplo do qual ele é parte, desnaturalizando sentidos e desvelando a opacidade das relações entre discurso e sociedade.

A relevância da pesquisa realizada decorre da possibilidade de analisar criticamente um documento oficial cujo locutor ocupa um lugar social de autoridade que lhe é conferido pelo gênero em que se inscreve. É relevante também à medida que discute como o documento apresenta a Ética, que é um domínio heterogêneo da Filosofia Prática, povoado por diversas visões teóricas. Nosso argumento é de que uma determinada visão de ética, válida para um determinado grupo social, é apresentada discursivamente no PCN como válida para o conjunto da sociedade.

Trabalhamos com o volume 8 dos Parâmetros Curriculares Nacionais, que contém a apresentação dos Temas Transversais e o PCN de Ética. Devido à importância para nosso

---

<sup>1</sup> Dissertação de Mestrado em Linguística, sob orientação da Prof<sup>a</sup> Dr<sup>a</sup> Anna Elizabeth Balocco, UERJ, 30/03/2006.

---

projeto de pesquisa, recortamos a seção intitulada “Os conteúdos de Ética para o primeiro e o segundo ciclos”, que se tornou o *corpus* de análise lingüística.

A pesquisa buscou primordialmente identificar os recursos lingüístico-discursivos manifestativos das diferentes visões que permeiam a discussão sobre ética adotados no *corpus*, o perfil discursivo criado pelo locutor-coletivo para si e para seus leitores, bem como identificar que sujeito da moral é construído discursivamente no PCN de Ética.

Por suas características, consideramos os PCN pertencentes ao gênero de governo e controle. Vale aqui lembrar que os PCN são documentos cujo objetivo é estabelecer políticas públicas na área da Educação, integrando diferentes níveis: o nível regional, onde estão localizadas as escolas, e o nível nacional, esfera em que se produz o documento. Os documentos pertencentes ao gênero de governo e controle prescrevem ações para determinados segmentos sociais; seu processo de produção caracteriza-se por partir do conflito (levando-se em conta a natureza aberta do social, sempre em constante disputa), visando formular um texto “aparentemente consensual” e fazendo com que “visões e representações do mundo particulares adquiram *status* universal” (Fairclough, 2003, p. 45).

Tendo em vista as características genéricas dos PCN, um documento que busca construir um consenso, elegemos a intertextualidade como fenômeno pertinente para análise: para construir este consenso, diferentes vozes são trazidas para o texto. A análise recai justamente sobre as diferentes vozes que aparecem e a forma como se articulam à voz do locutor-coletivo do documento.

A partir da análise dos dados, pudemos observar que o locutor-coletivo dos PCN (voz central à qual todas as outras estão subordinadas) mobiliza uma multiplicidade de vozes no seu texto, algumas das quais entram para dar sustentação à sua visão de ética, enquanto outras oferecem um contraponto à sua visão. Através dessa dialogicidade cria-se um consenso entre as diferentes vozes. A construção do consenso, aliada à apropriação de diferentes vozes para dialogarem com o locutor-coletivo, são recursos

---

que caracterizam o texto como prescritivo, na medida em que o texto constrói um efeito de unanimidade para levar as pessoas a agir.

As vozes que se alinham com o perfil desse locutor-coletivo correspondem, em seu somatório, à voz da Constituição, que reveste o discurso de autoridade; a voz do respeito às diferenças; e a voz da ética habermasiana, que reconhece a importância do discurso como meio para se atingir um conjunto de regras válidas para todos dentro de um contexto e de um momento histórico – ou seja, o “conjunto mínimo de valores” de que fala o PCN, estabelecidos após ampla discussão na sociedade.

A visão de ética transmitida pelo locutor-coletivo como se fosse a única possível mascara o conflito teórico existente entre as diferentes visões de ética na contemporaneidade, criando em seu leitor a ilusão de que haja na sociedade um compartilhamento de uma única visão de ética. Assim, devemos estar alertas para não considerar este discurso ético veiculado no PCN como sendo “a” ética universal, por duas razões: em primeiro lugar, por esta não refletir a totalidade do debate em torno da questão da ética na contemporaneidade, apontando para a visão de uma ética universal de orientação habermasiana. Em segundo lugar, por esta formação discursiva não abarcar toda a complexidade da sociedade brasileira, já que o locutor-coletivo, ao optar pelo discurso do respeito às diferenças e pela ética do discurso habermasiana para construir o consenso, exclui certos segmentos da sociedade.

Assim se estabelece uma hegemonia: uma determinada visão de ética é trazida para o universo da educação, sendo re-contextualizada dentro dele, como se fosse a única visão possível sobre o assunto, a fim de estabelecer um consenso. Esta configuração discursiva é reforçada pela grande incidência de modalidade deontica, pelos traços de didaticidade, tais como: o uso de definições, explicações, perguntas retóricas, exemplificações que procuram tornar o tema concreto para seu interlocutor, fornecendo assim elementos para uma visão do funcionamento discursivo do documento, no que diz respeito à construção das imagens do locutor-coletivo do PCN e de seus leitores.

---

Pelo uso dos diferentes recursos lingüísticos, percebe-se que o locutor-coletivo imaginariamente representa as pessoas com quem está falando como pessoas que desconhecem o assunto e que, por conseguinte, necessitam de uma explicação simplificada, concebendo seus leitores como profissionais que devem melhorar de desempenho.

O sujeito da moral construído no PCN de Ética – o modelo de cidadão construído discursivamente no texto — é o cidadão que compartilha com outros um conjunto mínimo de valores ancorados no princípio de dignidade humana da Constituição da República, atendendo aos interesses de nosso país no mundo globalizado, sendo capaz de viver numa sociedade plural e democrática.

Assim, o PCN fixa um determinado sentido para a “educação”, ao preconizar a introdução da discussão da ética na educação. Fixa um determinado sentido para a “ética”, ao apresentar uma determinada visão de ética no PCN e ao enunciá-la no contexto da escola. E fixa parcialmente um sentido para a luta política de determinados grupos sociais no Brasil, ao articulá-la à discussão da ética e da educação no Brasil.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

- FAIRCLOUGH, N. **Discurso e Mudança Social**. Brasília: Editora UNB, 2001.  
\_\_\_\_\_. **Analysing discourse**: Textual analysis for social research.  
London, New York: Routledge, 2003.